

Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional: evidências



Fabio José Antonio da Silva
(Organizador)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.^a Dr.^a Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^o Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.^a Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.^o Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.^o Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.^a Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.^a Dr.^a Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.^o Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,
FNDE*

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

E2446 Educação física, fisioterapia e terapia ocupacional: evidências [recurso eletrônico]. / Fabio José Antônio da Silva (organizadora) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 111 p. – ISBN 978-65-88580-72-1

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.45

1. Stress ocupacional. 2. Lesões por esforços repetitivos. 3 Trabalho - Aspectos fisiológicos. 4. Medicina do trabalho. 5. Higiene do trabalho. 6. Terapia ocupacional. 7. Esportes. 8. Educação física. I. Silva, Fabio José Antonio da. II. Título

CDD: 796.07

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Saúde do trabalhador: ergonomia e processos de trabalho

Worker's health: ergonomics and work processes

Mariana Machado dos Santos Pereira

*Proadi/ SUS, Hospital Albert Einstein
<http://lattes.cnpq.br/2555822000588949>*

Livia Santana Barbosa

*Universidade Federal de Uberlândia, Hospital de Clínicas, Uberlândia-MG
<https://lattes.cnpq.br/7918252506805132>*

Renata de Oliveira

*Universidade Federal de Uberlândia, Hospital de Clínicas, Uberlândia-MG
<https://lattes.cnpq.br/051177280837084>*

Acleverson José dos Santos

*Faculdade do Trabalho, FATRA, Faculdade de Fisioterapia, Uberlândia-MG
<http://lattes.cnpq.br/6812151246885278>*

Magda Helena Peixoto

*Prefeitura Municipal de Uberlândia, Atenção Primária em Saúde, Uberlândia-MG
<https://Lattes.cnpq.br/3099547852752480>*

Carine Ferreira Lopes

*Universidade Federal de Uberlândia, Hospital de Clínicas, Uberlândia-MG
<http://lattes.cnpq.br/7559649922521325>*

Lídia Fernandes Felix

*Universidade Federal de Uberlândia, Hospital de Clínicas, Uberlândia-MG
<http://lattes.cnpq.br/2746733841557325>*

Emerson Gomes De Oliveira

*Universidade Federal de Uberlândia, Hospital de Clínicas, Uberlândia-MG
<https://lattes.cnpq.br/7936908631599298>*

Rogério de Moraes Franco Júnior

*Hospital Santa Marta, Centro Cirúrgico, Uberlândia - MG
<http://lattes.cnpq.br/1950904670856567>*

Thays Peres Brandão

*Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia-MG
<http://lattes.cnpq.br/0857704143417847>*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.45.2

Resumo

O Sistema Único de Saúde foi implantado em 1990, após a Constituição Federal de 1988, que traz a saúde como direito de todos e dever do estado e da Lei Orgânica da Saúde: a 8080/1990. Ele emergiu de um contexto histórico transformador, e atualmente é referência mundial. Objetivando, promoção, proteção e recuperação da saúde é subdividido em três níveis de atenção: a atenção primária à saúde (APS), atenção média e atenção de alta complexidade. A APS visa a alta resolubilidade, mas para isso são necessários micro e macro processos bem estruturados. Visando este objetivo o Conselho Nacional de Secretários de Saúde estruturou e implantou, nos diversos municípios, a estratégia de Planificação da Atenção à Saúde, a qual por meio de oficinas visa o fortalecimento da APS, ocasionando assim melhores condições e resolubilidade aos trabalhadores e usuários. Diante disso, este estudo objetiva apresentar os benefícios ergonômicos da PAS na saúde do trabalhador da saúde. Metodologicamente trata-se de uma revisão narrativa de literatura com base em materialismo histórico. Como resultados realizou-se uma categorização dos temas na qual emergiram-se as categorias - O Sistema Único de Saúde e a Atenção Primária em Saúde: um breve histórico; A Planificação da Atenção à Saúde e seus benefícios na Saúde do Trabalhador e A Qualidade de vida do Trabalhador. Portanto, apresentam-se entre os benefícios ergonômicos da PAS na saúde do trabalhador a saúde física, biológica e psicológica consequente melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: atenção primária à saúde. planificação da atenção à saúde. saúde do trabalhador.

Abstract

The Unified Health System was implemented in 1990, after the Federal Constitution of 1988, which brings health as a right for all and a duty of the state and the Organic Health Law: the 8080/1990. It emerged from a transforming historical context, and is currently a world reference. Aiming, health promotion, protection and recovery is subdivided into three levels of care: primary health care (PHC), medium care and high complexity care. APS aims at high resolubility, but for that, well-structured little and big processes are needed. Aiming at this objective, the National Council of Health Secretaries structured and implemented, in the various municipalities, the Health Care Planning strategy, which through workshops aims to strengthen PHC, thus providing better conditions and resolvability for workers and users. Therefore, this study aims to present the ergonomic benefits of PAS on the health of health workers. Methodologically, it is a narrative literature review based on historical materialism. As a result, the themes were categorized in which the categories emerged - The Unified Health System and Primary Health Care: a brief history; Health Care Planning and its benefits on Worker's Health and Worker's Quality of Life. Therefore, among the ergonomic benefits of SBP on workers' health are physical, biological and psychological health, resulting in improved quality of life.

Keywords: primary health care. health care planning. worker health.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz como sua definição de saúde a reunião de iniciativas com o objetivo de articular ações que mantenham a população saudável, através de uma contínua assistência, humanizada, segura, efetiva e eficiente, e para colocar em prática o Brasil criou o SUS - Sistema Único de Saúde (CRUZ *et al.*, 2014).

Assim, o SUS, em um contexto histórico, foi transformador para a saúde da população brasileira, e também é referência internacional, pois se tornou o maior sistema público de saúde no mundo, implantado em 1990, após a promulgação da Lei Orgânica de Saúde 8080/90 e foi complementada pela 8.142 do mesmo ano, teve como base a Constituição Federal de 1988, e seguiu os princípios de universalidade, integralidade e equidade, incorporando as diretrizes elencadas para a saúde pública nacional (BRASIL, 1988, 1990a, 1990b; FLEURY; OUVÉRY, 2006)

Dessa forma, o SUS pode ser definido como um aglomerado de iniciativas e serviços públicos, que se unem através de uma rede estruturada, de forma regional, hierárquica, disponível a todos, objetivando, promoção, proteção e recuperação da saúde. Ele foi subdividido em três níveis de atenção à saúde que são: Atenção Básica/Atenção Primária, Média e Alta complexidade. E a Atenção Primária à Saúde (APS) pode ser considerada a porta de entrada aos cuidados e atenção à saúde, tendo como premissa alta resolubilidade, serviços e ações de qualidade (GIOVANELLA, 2018)

Destarte, no processo organizacional, para que a APS cumpra seu propósito faz-se necessário um planejamento estratégico, participativo e territorial. Sendo que, utiliza-se, a ergonomia que consiste no estudo científico das relações entre “homem e máquina” preocupando-se com a segurança e eficiência do modo com que o binômio interage entre si e com o meio, assim como a divisão regional como base para as ações (EVANGELISTA *et al.*, 2019; ZAFALÃO, 2021). Para a melhoria desses processos houve a planificação das ações que busca o fortalecimento da APS por meio dos macro e micro processos.

Com isso a Planificação da Atenção à Saúde (PAS) recebe destaque em virtude das ações direcionadas para os profissionais técnicos que fazem o gerenciamento das estratégias, fortalecendo o controle social e a liderança dos espaços para aprimoramento de uma nova lógica do Sistema de Saúde (BRASÍLIA, 2016; EVANGELISTA, *et al.*, 2019).

Essa estratégia recebe destaque, pois propicia uma melhor forma de gestão possibilitando melhoria da Qualidade de Vida (QV) dos profissionais da saúde envolvidos. Sabe-se que o trabalho em saúde, tende a ser mais exaustivo, devido ao fato de estarem lidando diretamente com a vida e saúde de outras pessoas, eles apresentam mais disposição à insatisfação, medos, adoecimentos e ao sentimento de incapacidade (PINTO *et al.*, 2017).

Assim, a PAS se enquadra dentro da ergonomia, por meio do fortalecimento e construção social da APS e objetiva desenvolver e melhorar os processos de trabalho, proporcionando melhor resolubilidade aos usuários, o que gera otimização do bem-estar dos profissionais da APS.

Diante da importância da saúde do trabalhador da Atenção Primária em Saúde e do impacto que a Planificação da Atenção à saúde gera neste âmbito, este estudo objetiva apresentar

os benefícios ergonômicos da PAS na saúde do trabalhador da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com base em materialismo histórico. Nesta metodologia é realizado o levantamento bibliográfico, que busca atualizações acerca de determinada temática através de métodos mais livre (CORDEIRO *et al.*, 2007).

Realizou-se para seu desenvolvimento uma busca nas bases de dados do Portal de Periódicos da Capes; Google Acadêmico, Scientific Electronic Library OnLine (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde no período de junho de 2021.

Foram selecionados leis, portarias, livros e artigos publicados entre 1988 e 2020 que abordassem o Sistema Único de Saúde, a Atenção Primária em Saúde, Ergonomia, Saúde do Trabalhador e a Planificação da Atenção à Saúde.

RESULTADOS

Diante da metodologia utilizada realizou-se uma categorização dos temas, favorecendo a melhor compreensão da PAS e seus benefícios para a Saúde do Trabalhador. Emergindo-se assim as categorias - O Sistema Único de Saúde e a Atenção Primária em Saúde: um breve histórico; A Qualidade de vida do Trabalhador; A Planificação da Atenção à Saúde e seus benefícios na Saúde do Trabalhador.

O Sistema Único de Saúde e a Atenção Primária em Saúde: um breve histórico

A proposta que unificou as iniciativas de saúde de forma ampla e geral ocorreu em 1990. No momento em que as questões sobre a saúde pública abordaram discussões sobre isonomia e amparo a todos os cidadãos brasileiros, criou-se o Sistema Único de Saúde. Vigente até hoje encontra-se em constante evolução para melhor atender a sociedade. Ele está em consonância com Constituição Federal de 1988 que deliberou que é dever do Estado garantir saúde a toda a população (BRASIL, 1988, 1990a).

Dessa forma é importante ressaltar que o SUS é a consolidação institucional de uma política de saúde pública para cidadãos brasileiros. Seu objetivo é promover os princípios e diretrizes estabelecidos em lei com enfoque na Constituição de 1988 (BRASIL, 1988; PAIM, 2009). E na oportunidade em que o SUS completou seus 30 anos de existência, sabe-se que diversos instrumentos normativos são criados e utilizados para seu avanço.

Com isso, dentre os avanços mais consistentes tem-se o estabelecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) como a política nacional de implantação da APS que vem se consolidando como alicerce do Sistema Único de Saúde, pois constitui-se de um conjunto de cuidados essenciais de saúde, com alcance geral da população, cuidando para que o acolhimento seja desde o primeiro contato para estabelecer um processo continuado de assistência, contando com baixa densidade tecnológica a fim de promover a resolubilidade (BRASIL, 2017).

Porém, observa-se muitas vezes uma falha nos macro e micro processos na APS assim

como a comunicação com as Redes de Atenção à Saúde o que dificulta a resolubilidade deste nível de atenção. Para isso são criadas estratégias a fim de melhorar o trabalho na APS, dentre elas está a Planificação da Atenção à Saúde.

Planificação da Atenção à Saúde e seus benefícios na Saúde do Trabalhador

Vários desafios fazem parte da rotina de quem trabalha e utiliza o SUS. Dentre os mais importantes está a falta de unificação entre os programas de saúde. As ações são atingidas pela vulnerabilidade da articulação entre os gestores do sistema, bem como a falta de estrutura e conhecimento entre os multiprofissionais, assim como seus mecanismos no atendimento a um indivíduo ou um grupo específico (LAVRAS, 2011).

Por isso, a Atenção Primária à Saúde tem sido alvo de preocupação, pois é responsabilidade do Estado fortalecer esse nível de atenção, ajudando os municípios na estruturação e capacitação contínua de suas equipes, bem como monitorar e avaliar sua execução. Em virtude disso a proposta da Planificação e Assistência à Saúde (PAS), que teve início após o desenvolvimento do Plano Diretor da Atenção em 2004 que consistiu em uma experiência, em parceria com o CONASS, em Minas Gerais, buscando avaliar e discutir o papel das Redes de Atenção à Saúde o qual constatou que para organizar as redes é necessário a organização da APS. A partir disso, iniciou-se nos vários estados brasileiros a elaboração das oficinas da PAS, fortalecendo assim o desenvolvimento da APS, pois seu objetivo vai além de uma simples capacitação, possibilitando também meio de mudanças efetivas (MENDES, 2016; EVANGELISTA, 2016).

A definição da PAS consiste em:

“a realização de um conjunto de oficinas, tutorias e capacitações de curta duração para as equipes de saúde e técnico gerenciais dos Estados e municípios, visando a organização dos macro e micro processos da APS, envolvendo todos os trabalhadores e gestores” (EVANGELISTA, 2016, s.p).

Dessa forma, com o objetivo de que a Atenção Primária consiga exercer seu papel com eficiência e ampliar suas funções, a planificação da saúde veio com a proposta de fornecer um acompanhamento continuado, sedimentando e estruturando os processos. Na teoria serão feitas análises das práticas diárias, com realização de oficinas que acompanham a execução e realizam monitoramento das equipes com o trabalho direcionado à saúde coletiva (CRUZ, 2016; MENDES, 2015). Dessa forma, os macroprocessos irão dar estrutura ao atendimento diverso das necessidades da população e os micro processos irão assegurar condições para que haja prestação de serviços de qualidade (MENDES, 2015). Para isso, essa estratégia utiliza a metáfora da casa, no qual os macro processos constituem a base da mesma, com uma solidificação bem estruturada, para em seguida construir as demais partes, que consistem nos micro processos.

Figura 1 - A metáfora da casa na construção social da APS



Fonte: MENDES, 2015.

O processo de PAS evidenciou várias experiências exitosas, que indicaram a aproximação entre profissionais e usuários. Por exemplo, em Curitiba, no qual a autora Cubas *et al.*, (2013, p. 348) relata: “não foi possível implantar as diretrizes clínicas de HAS e Depressão. Entretanto, foi possível aproximar especialistas e profissionais da APS, ampliando a qualificação da atenção”.

Estratégia realizada em Santo Antônio do Monte-MG, em 2013, também mostrou resultados eficazes: “foi também observada maior integração entre os profissionais das UBS e do Centro Hiperdia / Viva Vida, percebida principal mente a partir dos relatos de profissionais do Centro que notaram mudanças nos processos de referência e contrarreferência. Anteriormente ao LIACC os pacientes crônicos estabilizados na Atenção Secundária não permaneciam na Atenção Primária, sofrendo processos de agudização da doença mais recorrentes (ANDRADE *et al.*, 2017).

Diante do exposto, vê-se que os resultados da Planificação da Atenção à Saúde se traduzem como evolução dos processos que como consequência alteram positivamente a qualidade de vida dos profissionais envolvidos, pois se sentem mais seguros e valorizados e dos usuários que se beneficiam com as alterações positivas nos processos clínicos e administrativos (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Como a Qualidade de Vida do Trabalhador é um importante benefício angariado com a PAS, faz-se importante descrevê-lo neste artigo.

A Qualidade de Vida do Trabalhador

Pode-se afirmar que, para o homem, o trabalho faz-se essencial, pois, em um ambiente saudável ele pode proporcionar: crescimento, autorrealização pessoal e desenvolvimento, ou seja, é uma condição necessária para suprir as necessidades psíquicas, sociais e financeiras

(DEJOURS, 2009).

Assim, pode-se ver em estudos realizados, que quando esse ambiente é saudável ele proporciona qualidade de vida (QV) ao indivíduo. Ela pode ser definida como bem-estar em seu sentido amplo, abrangendo todos os setores da sua vida. Sendo que, no ambiente laboral seu peso é maior, pois é o local onde as pessoas passam a maior parte de seu dia (SILVA *et al.*, 2018).

Entretanto, sabe-se que o trabalho na área da saúde tende a ser mais exaustivo, pois os funcionários lidam diariamente com a vida, a saúde e a dor de outras pessoas, e com isso, os profissionais estão mais propensos à insatisfação, medos, adoecimentos e sentimentos depreciativos como o de incapacidade (DIAS *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2018).

Com os profissionais da APS não é diferentes, eles lidam com uma rotina exaustiva, pois devido as atribuições suas funções trazem uma responsabilidade de estimular a população a buscar melhores condições de vida. Nesse objetivo, dentre as diversas atividades, deve ser criado e gerenciado todo um planejamento estratégico, que infelizmente, nem sempre encontra apoio e ferramentas necessárias para seu pleno desenvolvimento (FERIGOLLO; FEDOSSE; SANTOS-FILHA, 2016). Consequentemente, devido ao fato de o nível de satisfação do cidadão estar baseado na realização de suas necessidades diárias, a qualidade de vida do trabalhador da APS pode ser prejudicada (SILVA *et al.*, 2018).

Consequentemente, uma má QV gera consequências como: doenças laborais, absenteísmo, acidentes de trabalho, que podem ser consideradas problema de saúde pública, pois, está diretamente ligada a qualidade do desenvolvimento dos projetos da APS e outras questões podem ser acarretados da mesma causa como: desinteresse no desenvolvimento profissional, ou mudança de carreira, também trazem consequências prejudiciais ao projeto (ROQUE; VELOSO; SILVA, 2015).

Diante do pressuposto, fica evidente a imprescindibilidade de estudos voltados à realidade desse público, considerando que estes profissionais são vítimas de uma grande carga psicológica no seu ambiente de trabalho, e isso certamente irá interferir na sua rotina diária (ROLL KOCH; MENETRIER; ZONTA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, apresentam-se entre os benefícios ergonômicos da PAS na saúde do trabalhador a saúde física, biológica e psicológica consequente melhora na qualidade de vida, pois implanta-se processos de trabalhos bem estruturados que permitem resolubilidade aos usuários do SUS, permitindo adequação das tarefas e isso ocasiona melhorias na saúde do trabalhador. .

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. V. *et al.* Avaliação do laboratório de inovações no cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde de Santo Antônio do Monte, Minas Gerais, Brasil. Belo Horizonte: Cedeplar, v. 552, 2017. Disponível em: <https://www.cedeplar.ufmg.br/publicacoes/textos-para-discussao/textos/2017/857-n-552-avaliacao-do-laboratorio-de-inovacoes-no-cuidado-das-condicoes-cronicas-na-atencao-primaria-a-saude-de-santo-antonio-do-monte>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 20 mar. 2021

BRASIL. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASÍLIA. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Planificação da Atenção à Saúde: um instrumento de gestão e organização da APS e da AAE nas Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Conass. Disponível em: <http://www.conass.org.br>. Acesso em: 15 jun. 2021.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, São Paulo, v.34, n. 6, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2021.

CRUZ, A. *et al.* CONASS Debate 3: a crise contemporânea dos modelos de atenção à saúde. Brasília: CONASS, 2014, 171 p. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/conass-debate-n3.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

CRUZ, A. Planificação da Atenção à Saúde: por meio da realização de oficinas temáticas e acompanhamento contínuo, vislumbra-se uma mudança prática, sedimentada em processos estruturados em planejamento, execução, monitoramento e continuidade. In: CONASS. Planificação da Atenção à Saúde: conheça a proposta de gestão e organização da atenção primária à saúde e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à Saúde. Brasília, DF: Consensus, 2016, p. 12-17. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/revistaconsensus_20.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.

CUBAS, R. F. *et al.* A implantação do MACC em Curitiba: aprendizados e perspectivas de futuro. In: MOYSÉS, S. T.; SILVEIRA FILHO, A. D.; MOYSÉS, S. J. (org.). A implantação do modelo de atenção às condições crônicas em Curitiba: resultados do laboratório de inovação sobre atenção às condições crônicas na atenção primária à saúde. Brasília: Opas/Conass, 2013, p. 345-378. Disponível em: file:///C:/Users/Pedro%20Omar/Desktop/laboratorio_inovacao_curitiba-por.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

DEJOURS, C. Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho? Revista Cult, São Paulo, v. 139, 2009. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/christophe-dejours-reencantar-o-trabalho/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

DIAS, E. G. *et al.* Qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde de uma unidade básica de saúde. Revista Cubana de Enfermería, La Habana, v. 31, n. 4, p. 126-137, 2016. Disponível em: <http://>

www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1075. Acesso em: 10 jun. 2021.

EVANGELISTA, M. J. O. *et al.* O Planejamento e a construção das Redes de Atenção à Saúde no DF, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 2115-2124, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08882019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KrXMY6P7LTtkwckj7xMMGXm/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.

EVANGELISTA, M. J. O. Planificação da atenção à saúde: uma proposta de gestão e organização da atenção primária à saúde e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à saúde. Brasília, DF: Consensus, 2016, p. 1-6. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/planificacao-da-atencao-saude-uma-proposta-de-gestao-e-organizacao-da-atencao-primaria-saude-e-da-atencao-ambulatorial-especializada-nas-redes-de-atencao-saude/>. Acesso em: 03 ago. 2021.

FERIGOLLO, J. P.; FEDOSSE, E.; SANTOS-FILHA, V. A. V. Qualidade de vida de profissionais da Saúde Pública. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 497-507, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0722>. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1379/746>. Acesso em: 03 jul. 2021.

FLEURY, S.; OUVENERY, A. M. O sistema único de saúde brasileira: desafios da gestão em rede. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2-3, p. 74-83, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3885/388539133007.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GIOVANELLA, L. Atenção básica ou atenção primária à saúde? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 8, 2018. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-34-08-e00029818.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

LAVRAS, C. Atenção Primária à Saúde e a Organização de Redes Regionais de Atenção à Saúde no Brasil. *Revista Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 867-874, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400005. Acesso em: 10 maio 2021

MENDES, E. V. A construção social da Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021

MENDES, E. V. Consensus entrevista. In: CONASS. Planificação da Atenção à Saúde: conheça a proposta de gestão e organização da atenção primária à saúde e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à Saúde. Brasília, DF: Consensus, 2016, p. 6-11. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/revistaconsensus_20.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.

PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009, 93p. Disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/4/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PINTO, L. F. *et al.* Sistemas Comparados de Saúde: Atenção Primária à Saúde nas cidades de Lisboa e do Rio de Janeiro. *Revista Ciência & Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 676-677, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017223.00202017> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/P3HV4Fz3ZxwbNhCTLgbPF8q/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ROLL KOCH, J. S.; MENETRIER, J. V.; ZONTA, F. N. S. Qualidade de vida dos profissionais da atenção primária em saúde. *Acta Elit Salutis*, Paraná, v. 3, n.1, 2020. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/salutis/article/view/25903>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ROQUE, H. *et al.* Estresse ocupacional e satisfação dos usuários com os cuidados de saúde primários em Portugal.

Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3087-3097, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.00832015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CqFjDrJfkdfDvgW4fGCYQrM/?lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2021.

SILVA, R. F. Nível de Percepção de Estresse e Qualidade de Vida Entre os Técnicos de Enfermagem das Unidades de Pronto Atendimento de Palmas – TO. Revista Brasileira de Ciências Da Saúde, Paraíba, v. 22, n. 3, p. 261-266, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4034/rbcs.2018.22.03.10>. Disponível em: <https://www.mendeley.com/catalogue/7f4802cb-c430-3b3a-a928-792d3a3ae3af/>. Acesso em: 12 jun. 2021

ZAFALÃO, E. A importância da Ergonomia no ambiente de Trabalho (NR-17). Citação de referências e documentos eletrônicos. 2017. Disponível em: <https://www.sidetech.com.br/ergonomia-no-ambiente-de-trabalho/>. Acesso em 01 ago. 2021.

